

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**ESTÁGIO COPARTICIPATIVO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DE
ALAGOAS: REFLEXÕES MEDIANTE PROBLEMÁTICAS ENCONTRADAS**

Marina Marta dos SANTOS¹, Elislaury Flôres ALENCAR², Maria Lusia de
Morais Belo BEZERRA³, Solma Lúcia Souto Maior de Araújo BALTAR⁴

¹Aluno(a) do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas; ² Professor(a) do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas; ³Professor(a) do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas; ⁴ Professor(a) orientador(a), Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca, solma.baltar@arapiraca.com.br

E-mail do autor correspondente: marina.marta@arapiraca.ufal.br

RESUMO - O presente estudo teve o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado 2 do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é essencial para a formação dos futuros docentes, pois é através do contato com o ambiente escolar e com a sala de aula que os licenciandos conseguem entender a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho caracteriza-se como descritivo, de abordagem qualitativa, a partir de observações durante o estágio realizado em uma escola pública da zona rural do estado de Alagoas, nas turmas de 6º e 7º ano nos meses de março, abril e maio de 2023. Ao longo das primeiras semanas foram realizadas observações em sala de aula para compreender a dinâmica dos discentes e a prática docente da professora preceptora. Já nas semanas seguintes, a coparticipação se deu com o esclarecimento de dúvidas dos estudantes em relação às atividades avaliativas aplicadas em sala de aula. Após a observação diagnóstica, verificou-se que muitos alunos não sabiam ler e escrever. Considerando que estão nos anos finais do ensino fundamental, o cenário era preocupante. Mediante a falta de alfabetização, esses estudantes não conseguiram acompanhar o conteúdo ministrado em sala de aula, nem participar ativamente das atividades avaliativas que necessitavam de leitura e escrita. Quanto à prática docente, a professora mostrou-se adepta de aulas expositivas, fazendo a aula tornar-se um espaço onde o professor explica o conteúdo. Constatou-se a ausência de aulas práticas, e este fato pode aumentar o desinteresse dos discentes pela disciplina de ciências. Infelizmente, a infraestrutura da escola não facilitou a execução de atividades práticas, pois não possuía laboratório de ciências e biologia. Dessa forma, ocorreram apenas aulas teóricas, e algumas vezes o tempo de aula foi utilizado para a resolução de questionários presentes no livro didático. A resolução dessas atividades é demorada, os estudantes passam muito tempo



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

escrevendo, levando quase 1 (uma) hora para copiar as questões e mais de 1 (uma) hora para respondê-las. Diversas vezes foi necessário concluir a atividade em casa. Desta forma, foi observada a necessidade de intervenção didática. O conhecimento adquirido no estágio permitiu uma reflexão sobre as dificuldades encontradas pelos docentes na sala de aula como: estudantes com atraso na aprendizagem, uma carga horária de trabalho extensa que não permite a elaboração de aulas práticas e a falta de infraestrutura presente nas escolas públicas do interior. Portanto, é de fundamental importância a existência dos estágios supervisionados na graduação para que os licenciandos tenham contato com possíveis desafios que vão encontrar durante o exercício de sua profissão.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Ciências. Formação docente.